



Casos de Internação de Cães em Hospital Veterinário - Uma Abordagem Retrospectiva

Hospitalization Cases of Dogs in a Veterinary Hospital - A Retrospective Approach

Beatriz Regina de Souza

Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil, <https://orcid.org/0009-0002-0417-6946>

Luís Henrique Nunes de Souza

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-4544-9701>

Priscila Luiza Mello

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil <https://orcid.org/0009-0002-2864-3633>

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações de cães no Hospital Veterinário Universitário (HoVet) da Universidade Guarulhos, no período de março a agosto de 2023. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e observacional, baseada na avaliação de 180 prontuários clínicos. Foram coletadas informações referentes à raça, sexo, idade, porte, motivo de internação, diagnóstico, evolução clínica e tempo de internação. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva. A maioria dos animais internados era composta por fêmeas (62,8%), de pequeno porte (52,2%) e idade superior a oito anos (52,7%), com predominância de cães sem raça definida (44,4%). Os principais motivos de internação foram relacionados ao pós-operatório (48,3%), seguidos por afecções gastrointestinais (20,6%), neurológicas (7,8%) e renais (7,8%). Entre os procedimentos cirúrgicos, destacaram-se as mastectomias e ovariossalpingohisterectomias. A alta médica foi o desfecho mais comum (71,7%), e a maioria das internações ocorreu em período inferior a dois dias. Os resultados indicam um perfil clínico predominante de animais geriátricos e de pequeno porte, com alta demanda por procedimentos cirúrgicos. Conclui-se que a caracterização das internações hospitalares contribui para o aprimoramento das estratégias de prevenção, diagnóstico e manejo clínico, além de reforçar a importância de estudos casuísticos como ferramenta para o avanço das práticas veterinárias e fortalecimento da saúde animal.

Palavras-chave: afecções clínicas; casuística; internação; prevenção; saúde animal.

Abstract: The present study aimed to analyze the epidemiological profile of dog hospitalizations at the University Veterinary Hospital (HoVet) of the University of Guarulhos, from March to August 2023. This is a retrospective and observational study based on the evaluation of 180 clinical records. Information regarding breed, sex, age, size, reason for hospitalization, diagnosis, clinical outcome, and length of stay was collected. Data were organized and analyzed descriptively. Most hospitalized animals were females (62.8%), small-sized (52.2%), and over eight years old (52.7%), with a predominance of mixed-breed dogs (44.4%). The main reasons for hospitalization were postoperative care (48.3%), followed by gastrointestinal (20.6%), neurological (7.8%), and renal (7.8%) disorders. Among surgical procedures, mastectomies and ovariossalpingohysterectomies were the most frequent. Medical discharge was the most common outcome (71.7%), and most hospitalizations lasted less than two days. The results indicate a predominant clinical profile of geriatric and small-sized animals,

with a high demand for surgical procedures. It is concluded that the characterization of hospital admissions contributes to improving prevention, diagnosis, and clinical management strategies, in addition to reinforcing the importance of case-based studies as a tool for advancing veterinary practices and strengthening animal health.

Keywords: clinical disorders; case study; hospitalization; prevention; animal health.

INTRODUÇÃO

Os animais de estimação estão progressivamente sendo incluídos na sociedade como membros familiares, sendo vistos não somente como um método para segurança, mas como uma companhia afetiva de suma importância, desenvolvendo cada vez mais vínculos e formando uma família multiespécie, no qual humanos e animais possuem uma convivência de maneira integrada. Associado a este crescimento, a demanda por atendimento veterinário prezando pela saúde e qualidade de vida animal expandiu-se significativamente (Faria *et al.*, 2018; Silva e Ferreira, 2024).

Sendo assim, é fundamental analisar as principais afecções (cardíacas, digestórias, endócrinas, infectocontagiosas, neurológicas, odontológicas, oftalmológicas, oncológicas, ortopédicas, reprodutivas, respiratórias, tegumentares, toxicológicas, urinárias, ausência de vacinação, entre outras) a fim de traçar métodos de avaliação das características epidemiológicas. (Faria, *et al.*, 2018; Olimpio *et al.*, 2020).

A epidemiologia é a ciência que estuda a distribuição e a ocorrência de determinada doença, analisando possíveis causas, definindo a frequência e assim auxiliando para o desenvolvimento de medidas de prevenção e proporcionando tratamento das mesmas, sendo um dos alicerces da saúde pública, imprescindível para o controle de patologias associadas à estas especialidades e assim se tornando possível aperfeiçoar os mecanismos de cuidados com a saúde destes animais. (Ramos *et al.*, 2016; Reichenheim e Bastos, 2021).

Segundo Pinto *et al.* (2015) e Faria *et al.* (2018), há uma carência de estudos relacionados as casuísticas veterinárias, destacando uma demanda por mais prospecção pelo tema no Brasil para a compreensão de população afim de aprimorar práticas clínicas e decisões de gestão.

Diante dessa necessidade, este estudo realizou uma análise retrospectiva e observacional dos prontuários de internação de cães atendidos no Hospital Veterinário Universitário (HoVet) da Universidade Guarulhos, no período de março a agosto de 2023. A partir dessa análise, buscou-se identificar e classificar as principais afecções que motivaram a hospitalização desses animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo retrospectivo e observacional, baseado na análise de prontuários de cães internados no Hospital Veterinário Universitário (HoVet) da Universidade Guarulhos, entre março e agosto de 2023.

Coleta de Dados

Foram coletadas informações sobre motivo de internação, diagnóstico clínico, raça, sexo, idade, porte, tempo de internação e evolução clínica. Os dados foram extraídos manualmente e registrados em planilha eletrônica.

Classificação Clínica

Os motivos de internação foram agrupados conforme a especialidade envolvida: dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, hematologia, nefrologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia e traumatologia, pneumologia, urologia, pós-operatório e outros. Os diagnósticos foram organizados segundo essas categorias.

Agrupamento por Idade e Porte

A idade foi estratificada em cinco faixas: 0 a 1 ano, 1 a 2 anos, 2 a 8 anos, acima de 8 anos e sem registro. O porte foi classificado como pequeno, médio ou grande, com base em peso e altura médios por padrão racial.

Evolução Clínica e Tempo de Internação

A evolução clínica foi categorizada em: alta médica, alta solicitada, transferência, óbito ou eutanásia. O tempo de internação corresponde ao número de dias sob cuidados hospitalares.

Análise dos Dados

Os dados foram organizados e analisados no Microsoft Office Excel® 2013. A análise foi descritiva, visando caracterizar o perfil das internações no período avaliado.

RESULTADOS

Durante o levantamento realizado de março a agosto de 2023, foram analisados 180 casos de internação de cães no Hospital Veterinário Universitário (HoVet) da Universidade Guarulhos. A raça mais frequente foi o cão sem raça definida (SRD), representando 44,4% (n = 80) do total de internações. Entre as

demais raças, destacaram-se Shih Tzu, Yorkshire, Poodle, Pinscher, Labrador, Lhasa Apso e Maltês.

As características demográficas dos pacientes internados estão apresentadas na Tabela 1. A maioria dos animais era de porte pequeno (52,2%) e idade superior a 8 anos (52,8%), o que sugere um perfil predominantemente geriátrico e de raças menores. Fêmeas corresponderam a 62,8% das internações.

Tabela 1 – Características demográficas: faixa etária, sexo e porte dos animais internados. (n = 180) n: número absoluto de casos; %: porcentagem relativa ao total de internações. Dados referentes ao levantamento dos prontuários clínicos.

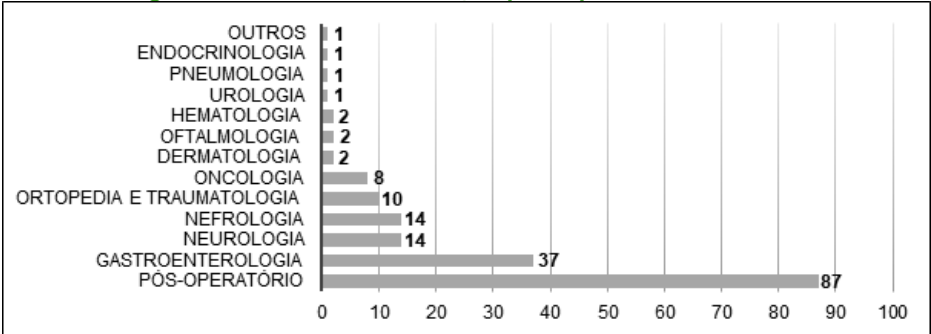
Características Demográficos	Nº	%
Faixa Etária		
0 – 1 ano	19	10,5%
1 – 2 anos	4	2,2%
2 – 8 anos	58	32,2%
>8 anos	95	52,7%
Idade não registrada	4	2,2%
Total	180	100%
Sexo		
Macho	67	37,2%
Fêmea	113	62,8%
Total	180	100%
Porte		
Pequeno	94	52,2%
Médio	48	26,7%
Grande	38	21,1%
Total	180	100%

Fonte: autor, 2025.

No total, foram identificadas 25 raças diferentes entre os animais internados. A raça mais representada foi o cão sem raça definida (SRD), com 80 internações, o que corresponde a aproximadamente 44% do total. Em seguida, destacaram-se as raças Shih Tzu (17 casos), Yorkshire (10 casos), Poodle (9 casos), Pinscher (8 casos), Labrador (6 casos), Lhasa Apso (5 casos) e Maltês (5 casos). Outras raças presentes incluem Buldogue Francês, Dachshund, Spitz Alemão, Beagle, Pug, Fila Brasileiro, Pastor Alemão, Pastor Belga, Golden Retriever, Border Collie, Rottweiler, Cocker Spaniel, Chowchow, Schnauzer, Pit Bull, Biewer Terrier e Sharpei, com frequências variando entre 1 e 4 internações cada.

Em relação aos motivos de internação, o pós-operatório foi a causa mais frequente, com 87 registros, seguido por casos relacionados à gastroenterologia (n = 37), neurologia (n = 14) e nefrologia (n = 14). As demais especialidades clínicas apresentaram menor número de casos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Motivos de internação por especialidade médica.



Fonte: autor, 2025.

Quadro 1 – Relação entre especialidade, raças atendidas e raça mais prevalente. MFO*: Maior frequência observada (mais de uma raça com a maior frequência). EMP*: Empate – raças com mesma frequência.

Especialidade	Raças atendidas	Raça mais frequente
Pós-operatório	SRD, Shih tzu, Yorkshire, Maltês, Pinscher, Rottweiler, Buldogue francês, Labrador, Border collie, Pit bull, Lhasa apso, Poodle, Fila brasileiro, Sharpei, Spitz alemão, Pug, Golden retriever, Chowchow	SRD
Gastroenterologia	SRD, Shih tzu, Yorkshire, Pinscher, Spitz alemão, Lhasa apso, Biewer terrier, Dachshund, Beagle, Poodle, Labrador, Pug	SRD
Neurologia	SRD, Poodle, Lhasa apso, Labrador, Cocker spaniel	SRD
Nefrologia	SRD, Poodle, Spitz alemão, Shih tzu, Beagle, Yorkshire, Cocker spaniel	SRD
Ortopedia e Traumatologia	SRD, Shih tzu, Pug, Pastor belga	SRD
Oncologia	Dachshund, Pastor alemão, Rottweiler, Labrador, SRD	MFO*
Dermatologia	SRD, Dachshund	EMP*
Oftalmologia	SRD, Shih tzu	EMP*
Hematologia	Shih tzu, Yorkshire	EMP*
Urologia	SRD	SRD
Pneumologia	Pinscher	Pinscher
Endocrinologia	Schnauzer	Schnauzer
Outros	Maltês	Maltês

Fonte: autor, 2025.

Conforme demonstrado no Quadro 1, cães sem raça definida (SRD) foram os mais frequentes em praticamente todas as especialidades, refletindo sua predominância no perfil populacional atendido. Algumas especialidades, como pós-operatório e gastroenterologia, envolveram também diversas raças de pequeno e médio porte, enquanto as especialidades com baixa casuística clínica apresentaram variações pontuais, sem padrão específico.

Com base nos registros dos prontuários, os diagnósticos foram agrupados de acordo com os motivos de internação, distribuídos por especialidade médica, conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 – Classificação dos diagnósticos segundo a especialidade médica de internação. Frequência (n): número total dos diagnósticos citados por especialidade.

Especialidade	Diagnósticos	Frequência (n)
Gastroenterologia	Imprudência alimentar (5), Gastroenterite hemorrágica (4), Erliquiose (4), Parvovirose (4), Hepatopatias (3), Anorexia (2), Êmese (2), Gastroenterite (2) e outros (1 caso cada): Anemia, Diabetes mellitus, Dor abdominal, Giardíase ou intoxicação, Hematoquezia com hematêmese, Hemoparasitose, Envenenamento, Neoplasia cística mesogástrica, Pancreatite, Prolapso inguinal e Corpo estranho.	37
Neurologia	Convulsões (8), e outros (1 caso cada): Epilepsia, Vestibulopatia, Alteração neurológica, Displasia cortical focal, Doença do disco intervertebral com alteração neurológica e Intoxicação medicamentosa.	14
Nefrologia	Doença renal crônica agudizada (6), Doença renal crônica (4), Nefropatias (2), Cálculo uretral (1), Insuficiência renal aguda (1).	14
Ortopedia e Traumatologia	Trauma por atropelamento (6) e outros (1 caso cada): Impotência funcional, Incoordenação, Lesão perfurocortante e Trauma por queda.	10
Oncologia	Neoplasia mamária (3), Neoplasia inespecíficas (2), Linfoma (1), Sarcoma (1), Síndrome paraneoplásica (1).	8
Dermatologia	Míase (1), Dermatopatia associada à míase (1).	2
Oftalmologia	Enucleação (1), Míase em globo ocular (1).	2
Hematologia	Anemia (1), Hemoparasitose (1).	2
Urologia	Parafimose (1).	1
Pneumologia	Pneumonia (1).	1
Endocrinologia	Cetoacidose diabética (1).	1
Outros	Picada de inseto (1).	1

Fonte: autoria própria, 2025.

Nos casos classificados como pós-operatórios, verificou-se a realização de procedimentos cirúrgicos com distintas frequências, abrangendo múltiplas áreas de atuação. Enquanto alguns apresentaram maior prevalência, outros foram executados de forma pontual, ocorrendo apenas uma vez no período avaliado. Para fins de sistematização, esses procedimentos menos frequentes foram agrupados sem categorização específica por especialidade. O quadro 3 apresenta a distribuição completa dos procedimentos cirúrgicos realizados nos pacientes internados, de acordo com o tipo de cirurgia e a frequência registrada.

Quadro 3 – Procedimentos cirúrgicos realizados em pacientes internados por pós-operatórios. Frequência (n): número total de cirurgias citadas por procedimento cirúrgico.

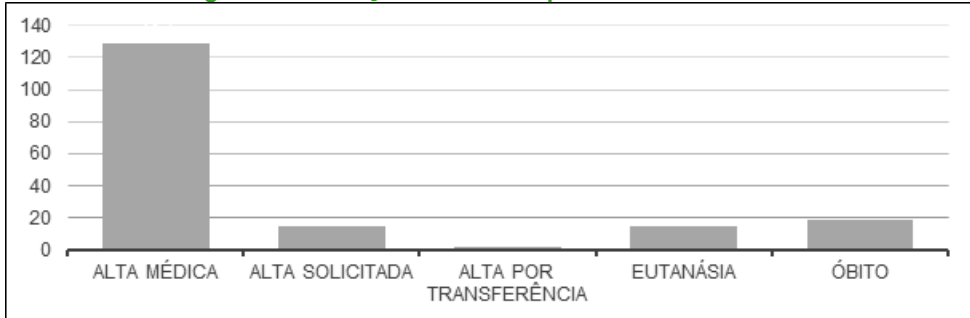
Procedimento	Tipo de cirurgia	Frequência (n)
Amputação	Ortopédica	4
Cistotomia	Urológica	2
Esplenectomia	Gastroenterológica / Cirurgia Geral	4
Herniorrafia perineal	Cirurgia Geral	2
Laparotomia	Cirurgia Geral	3
Lobectomia hepática	Cirurgia Geral / Gastroenterológica	2
Mastectomia	Oncológica	18
Mastectomia associada à ovariosalpingohisterectomia	Oncológica / Ginecológica	6
Nodulectomia	Oncológica	4
Ovariosalpingohisterectomia devido à piometra	Ginecológica	12
Osteossíntese	Ortopédica	5
Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial (TPLO)	Ortopédica	6
Artrotomia exploratória, Biópsia intestinal, Caudectomia, Cesariana, Cistectomia, Colectistostomia, Enucleação, Esofagostomia, Estafilectomia com rinoplastia, Gastropexia com esplenectomia, Hemilaminectomia, Herniorrafia diafragmática, Herniorrafia inguinal, Maxilectomia, Osteotomia, Penectomia, Reconstrutiva de face, Redução de prolapso de globo ocular com tarsorrafia, Transposição da tuberosidade tibial (TTT) com trocleoplastia.	Procedimentos cirúrgicos diversos	1 de cada

Fonte: autoria própria, 2025.

A evolução dos pacientes internados foi analisada com base nos desfechos registrados, sendo classificados em alta médica, alta solicitada, alta por transferência,

eutanásia e óbito. A alta médica foi o desfecho mais comum, incluindo 2 casos em que a eutanásia foi indicada devido ao quadro grave do paciente, mas não foi realizada. Além disso, 15 tutores solicitaram a alta de seus animais antes da conclusão do tratamento. A distribuição de todos os desfechos observados no período analisado encontra-se apresentada na figura 2.

Figura 2 – Evolução clínica dos pacientes internados.



Fonte: autoria própria, 2025.

O tempo de internação variou de acordo com a necessidade de tratamento. Segundo os dados analisados, foi possível observar que 122 pacientes foram internados por apenas um dia, enquanto 37 necessitaram de dois dias. Internações de maior duração foram menos frequentes, com 8 pacientes permanecendo por três dias, 9 por quatro dias, 2 pacientes por cinco dias e 2 pacientes por nove dias.

Os resultados obtidos evidenciaram que a maioria dos cães internados no Hospital Veterinário (HoVet) durante o período analisado era composto por fêmeas, de pequeno porte e idade avançada, com predomínio de cães sem raça definida. Os principais motivos de internação envolveram procedimentos pós-operatórios e afecções gastrointestinais, neurológicas e renais, respectivamente. A alta médica foi o desfecho mais comum, e a maioria das internações ocorreu por apenas um dia. Estes dados permitem delinear o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos, além de servir de base para a análise crítica apresentada a seguir.

DISCUSSÃO

A análise etária demonstrou que 52,78% dos cães internados eram geriátricos (>8 anos), indicando maior vulnerabilidade a disfunções relacionadas ao envelhecimento, o que requer maior atenção clínica e contribui para o aumento das internações. Em contraste, um estudo anterior apontou maior prevalência em cães jovens (0 a 12 meses), com 39,38% dos casos (Gil, 2019; Alves *et al.*, 2018; Chapagain *et al.*, 2017; Moraes, 2013). Cães adultos (2 a 8 anos) representaram 32,22% das internações, concordando com pesquisas que indicam esta faixa como a segunda mais acometida (Alves *et al.*, 2018; Faria, 2018). Pacientes de 0 a 1 ano (10,56%) e de 1 a 2 anos (2,22%) foram os menos representados, divergindo de estudos prévios. Essa diferença pode estar relacionada à adoção de práticas

preventivas, como vacinação, vermifugação e orientação aos tutores, que reduzem o risco de internação por doenças evitáveis (Nascimento *et al.*, 2022; Branco, 2020; Faria, 2018).

Quanto ao sexo, foram registrados 67 machos e 113 fêmeas. Estudos prévios apresentam resultados variados quanto à predominância de sexo, possivelmente devido a diferenças regionais, metodológicas e de manejo. A predominância de fêmeas neste estudo pode estar associada à maior predisposição a certas doenças, ao cuidado diferenciado pelos tutores ou à preferência por cães do sexo feminino, resultando em mais internações nesse grupo (Nascimento *et al.*, 2022; Faria, 2018).

Os principais motivos de internação incluíram pós-operatório (87), gastroenterologia (37), nefrologia (14), neurologia (14), ortopedia e traumatologia (10), oncologia (8), dermatologia, oftalmologia e hematologia (2 casos cada), e urologia, pneumologia, endocrinologia e outras (1 caso cada). A predominância do pós-operatório reflete a alta demanda por cirurgias e a necessidade de monitoramento intensivo na recuperação. Afecções gastrointestinais também foram causas recorrentes, alinhadas à literatura. Nefropatias e distúrbios neurológicos destacaram-se, exigindo hospitalização prolongada e cuidados especializados devido à complexidade clínica. Embora menos frequentes, casos ortopédicos e oncológicos indicam a necessidade de suporte especializado, pois apresentam condições desafiadoras no tratamento. A baixa incidência de internações dermatológicas contrasta com sua alta ocorrência em atendimentos ambulatoriais descritos em literatura voltada à clínica médica, sugerindo que complicações que justifiquem hospitalização são incomuns. Especialidades como oftalmologia e hematologia tiveram poucas internações, indicando menor prevalência ou gravidade clínica. Urologia, pneumologia, endocrinologia e outras apresentaram casos isolados, possivelmente devido à menor frequência ou gravidade que não demanda internação. Um estudo anterior apontou infecções, incluindo patologias hematológicas, como principal causa de internação, diferindo deste trabalho. Isso pode estar relacionado à maior proporção de filhotes no estudo, pois são mais suscetíveis devido à falta de protocolos vacinais, enquanto no presente estudo predominaram animais idosos. A ausência de casos pós-operatórios nos estudos analisados pode decorrer de diferenças metodológicas na categorização, com cirurgias agrupadas em outras categorias. Esses aspectos reforçam a necessidade de padronizar a classificação dos motivos clínicos de internação para permitir comparações e melhorar a identificação de padrões epidemiológicos (Nascimento *et al.*, 2022; Alves *et al.*, 2018; Faria, 2018).

Cães de pequeno porte, como Shih Tzu, Yorkshire, Poodle e Pinscher, foram os mais frequentes, possivelmente pela maior preferência dos tutores e popularidade urbana, elevando a demanda por atendimento veterinário. Cães médios e grandes foram menos representados, talvez pela menor população desses portes na região. Esses resultados coincidem com estudo coreano que indicou que 84,25% dos tutores possuem cães pequenos. Além disso, outra pesquisa demonstrou que cães de diferentes portes apresentam predisposição a distintas categorias de afecções, embora não haja comprovação de que um porte seja mais suscetível a enfermidades

em geral do que outro, mas sim que o perfil das doenças varia conforme o tamanho do animal (Nam *et al.*, 2024; Lee *et al.*, 2020).

Foram registradas 129 altas médicas, 15 altas solicitadas, 2 transferências, 15 eutanásias e 19 óbitos. A alta médica foi o desfecho mais comum, indicando boa recuperação. Um caso de alta solicitada evoluiu para óbito após retorno em parada cardiorrespiratória, destacando os riscos da interrupção precoce do tratamento e a importância da continuidade dos cuidados intensivos. Transferências ocorreram para atendimento especializado ou preferência do tutor. Eutanásias foram indicadas em situações de sofrimento irreversível, com decisão conjunta entre equipe e tutores. Os óbitos refletiram quadros graves, apesar dos esforços clínicos. A análise dos desfechos revelou padrões relevantes entre as especialidades veterinárias. Casos de dermatologia, oftalmologia, hematologia, urologia, pneumologia, endocrinologia e outros tiveram 100% de altas médicas, indicando menor gravidade ou melhor resposta ao tratamento. As taxas de alta variaram em pós-operatório, ortopedia e traumatologia, gastroenterologia, neurologia, oncologia e nefrologia, esta última com a menor taxa (35,71%), refletindo maior complexidade e gravidade clínica. A eutanásia foi mais comum em oncologia e nefrologia, seguida por gastroenterologia e pós-operatório, evidenciando a gravidade dos casos e decisões éticas para evitar sofrimento. Óbitos ocorreram principalmente em neurologia e oncologia, seguidos por ortopedia e traumatologia, gastroenterologia, nefrologia e pós-operatório, indicando condições graves onde a mortalidade pode ser uma consequência inevitável do estado crítico dos pacientes. Altas solicitadas predominaram em ortopedia e traumatologia, possivelmente por percepção dos tutores ou avaliação clínica favorável para tratamento domiciliar; as solicitações em gastroenterologia e nefrologia sugerem envolvimento dos donos na tomada de decisão, talvez pela natureza prolongada dessas condições. Transferências ocorreram somente em nefrologia e gastroenterologia, indicando necessidade de cuidados especializados ou busca por tratamento avançado (BSAVA, 2025; BSAVA, 2020).

No pós-operatório, destacou-se a variedade de procedimentos, incluindo cirurgias oncológicas, especialmente mastectomias com maior frequência, sugerindo não apenas a elevada incidência de neoplasias mamárias, mas também a priorização da intervenção cirúrgica nesses casos, considerando o prognóstico associado ao tratamento precoce. Segundo estudos anteriores, a intervenção cirúrgica é o tratamento indicado para qualquer tipo de neoplasia mamária. Procedimentos ginecológicos, como a ovariossalpingohisterectomia por piometra, reafirmam a importância do controle reprodutivo como medida preventiva de agravos clínicos. Cirurgias ortopédicas também apresentaram relevância, indicando a prevalência de afecções locomotoras e traumáticas que comprometem a qualidade de vida dos pacientes e demandam internação. Cirurgias abdominais, urológicas e de caráter emergencial, embora menos frequentes, mostram a necessidade de suporte intensivo em intervenções complexas. A diversidade técnica demonstra a capacidade do serviço em atender casos complexos e ressalta a importância do suporte pós-operatório para manejo eficaz da dor aguda pós-operatória e recuperação clínica (Hörnfeldt *et al.*, 2023; Hansen, 2015; Redondo *et al.*, 2024; Xavier *et al.*, 2023).

Alguns diagnósticos foram classificados em especialidades diferentes nas fichas hospitalares, o que merece atenção na análise dos dados. Por exemplo, hemoparasitose aparece tanto em hematologia quanto em gastroenterologia; anemia, um problema hematológico, foi registrada em gastroenterologia; e neoplasia cística foi categorizada em gastroenterologia em vez de oncologia. Essa sobreposição evidencia a necessidade de maior padronização na classificação dos diagnósticos para evitar distorções na interpretação epidemiológica e facilitar a comparação entre estudos. Esses dados são fundamentais para o planejamento hospitalar, assegurando tratamentos adequados à complexidade clínica. A comunicação clara entre veterinário e tutor, com informações completas sobre prognóstico e terapias, é essencial para a adesão e sucesso do tratamento (Queiroz *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise retrospectiva dos prontuários de cães internados no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Guarulhos permitiu traçar o perfil epidemiológico das hospitalizações no período avaliado, destacando a predominância de animais idosos, de pequeno porte e fêmeas, com maior frequência de cães sem raça definida. Os principais motivos de internação envolveram procedimentos pós-operatórios e afecções gastrointestinais, neurológicas e renais, sendo a alta médica o desfecho mais recorrente. Esses achados evidenciam a relevância da caracterização clínica e demográfica da população atendida, contribuindo para a compreensão das demandas hospitalares e para a consolidação de dados que reforçam a importância de estudos voltados à casuística em medicina veterinária. Dessa forma, os resultados obtidos fornecem subsídios para aprimorar estratégias de atendimento, prevenção e manejo, colaborando com o avanço das práticas veterinárias e da saúde animal.

REFERÊNCIAS

BSAVA – British Small Animal Veterinary Association. **Triage and initial assessment of the emergency patient.** BSAVA Library. 2025. Disponível em: <https://www.bsava.com/article/triage-and-initial-assessment-of-the-emergency-patient/>.

CERQUEIRA LBG, BRAGA BO, MARQUES SS, *et al.* **Estudo retrospectivo baseado em registros clínicos de doenças veterinárias em Goiás, região Centro-Oeste do Brasil.** Pesquisa em Ciências Veterinárias, 192, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rvsc.2025.105693>

FARIA ACM, RODRIGUES DO, SANTOS DAD, *et al.* **Estudo retrospectivo da rotina clínica.** Monografia. Centro Universitário de Brasília, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/pic.n3.2017.5847>

HANSEN ACSG. **Mastectomia e OSH como terapia preventiva em neoplasias mamárias em cadelas: revisão de literatura.** Cruz das Almas (BA): Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas; 2015. Disponível em: <http://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/2094>

HÖRNFELDT MB, Mortensen JK. **Surgical dose and the clinical outcome in the treatment of mammary gland tumours in female dogs: a literature review.** Acta Vet Scand. 2023;65:12. (DOI: 10.1186/s13028-023-00674-1). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10008593>

LEE HJ, KIM EJ, KIM DH, PARK HJ, LEE SH, JEONG JH, *et al.* **The relationship between dog-related factors and owners' attitudes toward pets: An exploratory cross-sectional study in Korea.** Frontiers in Veterinary Science. 2020;7:67. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461997/>

NAM Y, PUURUNEN J, SULKAMA S, TIIRA K, LEHTONEN M, LOHI H. **Dog size and breed are associated with lifetime prevalence of several behavior disorders in pet dogs.** Scientific Reports. 2024;14:2436. Disponível emm: <https://www.nature.com/articles/s41598-024-52388-9>

NASCIMENTO KKF, NASCIMENTO KKF, KNUPP SN, *et al.* **Levantamento retrospectivo da rotina no setor de clínica médica de pequenos animais do HV-ASA/IFPB nos anos de 2014 a 2019.** Revista Principia, 59(4), 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5810>

OLÍMPIO MS, LIMA BD, RIBEIRO TGT, *et al.* **Casuística das afecções cirúrgicas em pequenos animais no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2013 a 2018.** Revista Unimar Ciências, 2021. Disponível em: <https://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/1665>.

PINTO CEC, STOPIGLIA AJ, MATERA JM, *et al.* **Análise da casuística das afecções cirúrgicas observadas na clínica cirúrgica de pequenos animais da FMVZ-USP no período de 1988 a 2007.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. 52:(1); p. 41-47, 2015. (ISSN: 1413-9596) (DOI: 10.11606/issn.1678-4456.v52i1p41-47)

RAMOS FLP, HORA AL, SOUZA CTV, *et al.* **As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas.** Revista Pan-Amazônica Saúde, 7:(esp); p. 221-229, 2016. (ISSN: 2176-6223) Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232016000500025>

REICHENHEIM M, BASTOS JL. **O que, para quê e como? Desenvolvendo instrumentos de aferição em epidemiologia.** Revista Saúde Pública, 55:(40), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002813>

SCORER A, NÍ MHUILLEOIR E. **Discharge planning and home care.** BSAVA Congress Proceedings. 2020; pp. 220-221. (DOI: 10.22233/9781910443774.25.4). Disponível em: <https://www.bsavalibrary.com/content/chapter/10.22233/9781910443774.ch25sec4>

SILVA RMA, Ferreira LOC. **Família multiespécie: desafios da legislação sobre a guarda de animais de estimação.** Revista Gestão e Conhecimento, 18:(2), 2024. (DOI: 10.55908/RGCV18N2-019)

SUÁREZ-REDONDO M, FUERTES-RECUERO M, GUZMÁN-SOLTERO A, AGUADO D, MARTÍN-ESPADA MDELIC, ESPINEL-RUPÉREZ J, ORTIZ-DIEZ G. **Descrição das complicações pós-operatórias e contaminação bacteriana de cateteres de imersão de feridas usados para administrar analgesia local pós-operatória após mastectomia em 11 cadelas: série de casos.** Comunicações de Pesquisa Veterinária. 2024;48:2707–2712. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11259-024-10377-1>

XAVIER RGC, SANTANA CH, GONÇALVES YC, SOUZA TGV, AMARANTE VS, SANTOS RL, SILVA ROS. **Canine Pyometra: A Short Review of Current Advances.** Animals. 2023;13(21):3310. (DOI: 10.3390/ani13213310). Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani13213310>.